

## Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

### **Escolas Cívicos Militares: É ou não um projeto inovador para Educação no Brasil?** **Tatiana Teixeira dos Santos** **Doutoranda/Bolsista em História – UPF/FUPF**

O texto a seguir trará um pequeno esboço histórico sobre as escolas militares e escolas cívicos militares, sendo um grande projeto envolvendo educação, assistencialismo e sentimento de pertencimento, a somatória disso, seria o fortalecimento da soberania do País.

O Sistema Educacional Brasileiro tem vivenciado diferentes mudanças desde a época do Império. A educação sempre foi uma das grandes preocupações dos governantes, a partir dela que se molda a identidade de uma Nação.

Inicialmente, pesquisar sobre o ensino Militar no Brasil, é algo limitante. Digo isso, devido a pouca disponibilidade de bibliografia e fontes documentais, a busca ávida por informação, logo nos primeiros passos foi interrompida pela acessibilidade as fontes documentais que subsidiarão a pesquisa.

Cito Pinski (2015, p.51), “o iniciar de uma pesquisa exige a localização de fontes...preciso verificar, ao se propor um tema qualquer, quais conjuntos documentais poderiam ser investigados.”, ainda citando, Pinski (2015, p.58), a necessidade de aprender sobre a leitura paleográfica<sup>1</sup>, para melhor uso das fontes documentais da pesquisa.

Além disso, a necessidade de conhecer e entender profundamente a contextualização da época dos documentos a serem utilizados na pesquisa, bem como entender em que condições sociais, econômicas e políticas, foram redigidos. Para Pinski (2015, p.69), outro aspecto crucial é “buscar perceber a qualidade das informações que ela pode ou não nos fornecer.”

Levantamento documental contou com limitadas fontes, a saber: os Decretos e Regulamentos oficiais que legitimaram a implantação do Ensino Militar no Brasil, livros e editoriais e artigos em revistas.

Os primeiros registros sobre o ensino militar são do ano de 1699, as aulas eram ministradas na Cadeia da cidade do Rio de Janeiro, eram instruções sobre fortificação. O

---

<sup>1</sup> no sentido de compreender uma escrita mais antiga e fazer uma transcrição, conseguindo decifrar seu conteúdo.

## Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ensino militar era precário e descentralizado, objetivava atender o mínimo para a defesa da Costa Brasileira.

Em 1792 foi criada a Real Academia de Artilharia, fortificação e Desenho, considerada a primeira escola militar das américas. Em 1795, foi criada a primeira academia militar destinada exclusivamente a formação de oficiais.

Com a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808, deu-se a nova fase do ensino militar, havendo uma reestruturação, voltada para a formação de um exército bem instruído, forte e eficiente, somente os bem instruídos poderiam dar sustentabilidade e vigor a tropa, aos moldes das tropas europeias.

A Academia Militar ampliou sua proposta para atender a integralidade do aluno, por determinação de D.João VI, a expansão do ensino na Colônia era evidente, haja vista a necessidade de segurança de seu novo Domínio.

Em 1858 houve a substituição da academia Real militar pela Escola Central do Exército (RJ), com duas escolas bem distintas, uma voltada para a operacionalidade e outra para a parte técnica. No mesmo ano foram criados os cursos preparatórios, dando início ao ensino secundário, com duas funções específicas: primeiro, visavam preparar os alunos com uma base educacional sólida, segunda tinha caráter mais assistencialista, visavam garantir o devido respaldo do Estado aos filhos de militares.

Ainda em 1840, a grande preocupação era a profissionalização da mão de obra, o país estava em plena expansão, com enorme necessidade de profissionais. Além disso, havia muitas crianças ociosas nas ruas. Com esse intuito, foram criadas as primeiras Escolas Artífices<sup>2</sup>, que era destinada, exclusivamente para o público masculino, almejando também o recrutamento militar.

Poderiam ser admitidos como aprendizes, cidadão brasileiro, menino, entre 10 e 17 anos<sup>3</sup>. Em 1909 foi publicado o Decreto N° 7566, de 23 de setembro de 1909, executando a Lei n° 1606, de 29 de dezembro de 1906 ,

...não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime;

<sup>2</sup> Escola de Aprendizes Artífices é marco inicial de uma proposta de política Nacional no campo do ensino de ofícios.

<sup>3</sup> Poderiam ser admitidos os menores de 10 anos, que tivessem desenvolvimento físico para começar o aprendizado, conforme descrito no Art.37 do Decreto n° 2724, de 12 de Janeiro de 1861.

## Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codadões uteis à Nação (Diário Oficial - 26/9/1909, Página 6975 -Publicação Original)

A preocupação com a formação técnica e qualificada visa atender a necessidade de uma nação que estava em plena expansão, impunha a efervescência pela segurança e o assistencialismo.

Foram criadas também, o Colégio Militar do Imperador em 1839, admitidos por via de concurso, a faixa etária permitida era entre 15 e 21 anos, formando militares em dois cursos específicos, Infantaria e Cavalaria do Exército.

Em 1989, é criado o primeiro Colégio Militar do Brasil, o atual Colégio Militar do Rio de Janeiro, que faz parte da rede de ensino militar denominada de Sistema de Colégios Militares do Brasil (SCMB<sup>4</sup>).

Os Colégios Militares (CM) são organizações militares, que funcionam como estabelecimentos de ensino de educação básica, cuja gestão se concentra às rédeas de oficiais militares do Exército Brasileiro, com a finalidade de atender ao Ensino Preparatório<sup>5</sup> e Assistencial<sup>6</sup>

É na articulação eficaz da educação preparatória com a educação assistencial, em um ambiente segundo os valores, costumes e tradição do Exército Brasileiro e apoiado sobre os pilares hierarquia e disciplina.

Segundo Maj GOMES,

SCMB preocupa-se em formar jovens ativos, criativos, autônomos e autores, providos de competências, habilidades, de valores éticos e morais cultuados pelo Exército Brasileiro, ou seja, indivíduos mais responsáveis, atuantes e transformadores. (S/D)

Os CM têm aproximadamente 14.400 alunos, distribuídos em 13 instituições<sup>7</sup> espalhados pelo país. Todas as unidades atendem do 6º ano do Ensino Fundamental até o

---

<sup>4</sup> Foi criada com o intuito de prestar Assistência educacional aos filhos dos militares, atualmente o processo seletivo é aberto a comunidade. Tem seu funcionamento independente da sociedade civil, possui autonomia administrativa, pedagógica e financeira.

<sup>5</sup> A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx); O Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) Marinha; Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica (EPCAR).

<sup>6</sup> Escola de Aprendizes Marinheiros Fortaleza-CE, Recife- PE, Vitória-ES, Florianópolis- SC; Colégio Brigadeiro Newton Braga, Escola Tenente Rêgo Barros (ETRB) e Escola Caminho das Estrelas ECE) da Força Aérea Brasileira

<sup>7</sup> Belo Horizonte/MG, Porto Alegre/RS, Santa Maria/RS, Salvador/BA, Recife/PE, Juiz de Fora/MG, Campo Grande/MT, Curitiba/PR, Manaus/AM, Rio de Janeiro/RJ, Fortaleza/CE e Brasília/DF.

## Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3º ano do Ensino Médio, as vagas são divididas entre o meio civil e os dependentes de militares, ambos ingressam por meio por processo seletivo, porém há um pequeno percentual de vagas destinada aos dependentes de militares que são transferidos de localidades.

Com o mesmo propósito, a Força Aérea Brasileira, criou e mantém, desde 1960, três escolas assistenciais no organograma do Comando da Aeronáutica: Escola Tenente Rêgo Barros, localizada em Belém-PA, o Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB); localizado no Rio de Janeiro- RJ; e a Escola Caminho das Estrelas (ECE), localizada em Alcantara- MA.

O projeto das escolas cívico-militares, idealizado no Governo Bolsonaro, a ser implantado ainda no ano de 2020, utiliza como modelo, as escolas militares do Estado de Goiás. Estas, são pautadas no ideal de gestão compartilhada, sendo administrados pelo Polícia Militar e pela Secretária de Educação do Estado de GO, não fazem parte do SCMB, sua forma de organização, regimento e currículo estão sujeitos a demandas e a contingência local, como menciona Castro ().

contudo são inegáveis as ligações e inspirações utilizadas do CM, segundo Castro () pelo *ethos* identitário e pela cultura institucional do militarismo.

Primam o respeito a cidadania, a inclusão social, aos valores humanos, éticos e morais, o ensino de qualidade e a boa condição de trabalho ao corpo docente. Em Goiás há 53 escolas com esse modelo. No Rio Grande do Sul temos 07 Colégios (CTBM<sup>8</sup>), que adotaram a gestão compartilhada entre a Brigada Militar e a Secretária de Educação do Estado do RS.

Além da disciplina, os bons números na avaliação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a alta aprovação no ensino superior e processo de admissão para as carreiras militares, são os fatores que mais atraem as famílias para os colégios militares. Assim como, a ideia de uma instituição com concepções, normas, valores e procedimentos calcados em referências simbólicas e identidade própria.

---

<sup>8</sup> Colégio Tiradentes da Brigada Militar – idealizado em 1980 pelo Coronel Oswaldo de Oliveira, sendo estruturado nos moldes do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar- CFO, com alunos somente do sexo masculino. Atualmente, a seleção está aberta a toda a comunidade.

## Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Vê-se que o ensino militar, através das escolas militares, ao longo da trajetória da educação no Brasil, estava presente em vários momentos, bem como a ideia da escola cívico militar. A ideia do aumento do número de escolas cívicos militares, se fortaleceu a partir de 2020, não vejamos que não é algo inovador. A proposta está atrelada a questões de produtividade, de segurança (tanto para o corpo discente quanto para o corpo docente).

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1.331-a, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1854. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>.

\_\_\_\_\_. DECRETO nº. 42-de 11 de Março de 1840.

\_\_\_\_\_. DECRETO nº 2.725, de 12 de Janeiro de 1861.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 1.606, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1906.

\_\_\_\_\_.DECRETO Nº 7.566, DE 23 DE SETEMBRO DE 1909.

PINSKI, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. 3ª Ed., 2ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2015.

PIRASSINUNGA, Adailton Sampaio. **O Ensino Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1958.

Sistema Colégio Militar do Brasil. **eb.mil.br**, 2020 Disponível em: <http://www.depa.eb.mil.br/sistema-colegio-militar-do-brasil>

SOUZA, Hélio José Rello. Colégio Militar do Rio de Janeiro: uma escola por trás da burocracia. Dissertação de Mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro/2002.

Valores Militares. **eb.mil.br**, 2020. Disponível em <http://www.eb.mil.br/valores-militares>



PPGH  
Programa de Pós-Graduação  
em História

IFCH - Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas

# Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021